

# FLORA ARBÓREO-ARBUSTIVA DO PARQUE CHICO MENDES, MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP).

João Aurélio PASTORE<sup>1</sup>  
Osny Tadeu de AGUIAR<sup>1</sup>  
Rejane ESTEVES<sup>2</sup>  
Cleyde Angélica Ferreira da SILVA<sup>3</sup>

## RESUMO

Efetou-se o levantamento florístico preliminar do estrato arbóreo-arbustivo no Parque Chico Mendes, município de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo (23°46'S e 46°30'W). A vegetação é composta por elementos da Mata Atlântica e Mata Mesófila de Planalto, constituindo um importante patrimônio público florestal ainda pouco conhecido, indispensável à proteção de mananciais. O estudo florístico iniciou-se em maio de 1990 e revela, até o momento, a presença de 35 famílias botânicas, representadas por 55 gêneros e 75 espécies. As mais representativas são Melastomataceae (8 espécies), Myrtaceae (7), Asteraceae e Euphorbiaceae (5) e Solanaceae (4). O trabalho mostra a necessidade de pesquisas mais detalhadas a nível florístico e estrutural naquela mata, com vistas ao subsídio de medidas racionais de manejo e educação, possibilitando diretrizes mais seguras para a preservação da área como um todo.

**Palavras-chave:** Composição florística, mata atlântica, mata mesófila.

## 1 INTRODUÇÃO

O Parque Chico Mendes, localizado em um trecho da Mata Atlântica e em zona de proteção de mananciais, foi a primeira área verde a ser implantada no município de São Bernardo do Campo.

Face ao avanço crescente e desordenado de loteamentos, para a formação de novos núcleos populacionais no município, sua administração adotou como prioridade o incentivo à geração de conhecimentos que possam contribuir decisivamente na preservação da Represa Billings, e da flora e fauna ainda remanescentes.

Com o objetivo de se conhecer a vegetação do parque e subsidiar os programas de educação ambiental, produção de mudas e recuperação de áreas degradadas, efetuou-se um levantamento preliminar da vegetação, cujos resultados são apresentados nesse trabalho.

## ABSTRACT

A preliminary floristic survey of the trees and shrubs species was carried out in the Chico Mendes Park, São Bernardo do Campo Municipality, São Paulo State (23°46'S and 46°30'W). The vegetation is characteristic of Atlantic rain forest and Mesophyll forest, and is an important public patrimony not well known and essential to the protection of the hydric sources. This study, initiated in May 1990, detected 35 botanical families, 55 genera and 75 species. The most representative are: Melastomataceae (8 species) Myrtaceae (7), Asteraceae (5), Euphorbiaceae (5) and Solanaceae (4). This study shows the necessity of more floristic and structural surveys in that forest to get rational means of management and education and truthful ways to preserve the area.

**Key words:** Floristic composition, Atlantic forest, Mesophyll forest.

### 1.1 Histórico

Na década de 1950, com a desapropriação de uma gleba de 60.000 m<sup>2</sup> pertencente à antiga Light (Companhia de Eletricidade), originou-se o Parque Municipal, inaugurado a 1º de maio de 1955. Na década seguinte, foram incorporados à área original mais 60.000 m<sup>2</sup>. A partir da década de 1970, com o acréscimo de mais uma gleba significativa, passou a chamar-se Parque Estoril, sendo administrado por uma empresa mista, tendo como acionista majoritária a Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo.

Atualmente conta com uma área total de 373.015,20 m<sup>2</sup>, da qual 219.490,20 m<sup>2</sup> formam uma importante reserva da mata. Em 1990 o Parque voltou a ser administrado pela Prefeitura e está subordinado ao Departamento de Equipamentos Públicos Especiais da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, sob a denominação de Parque Chico Mendes - Centro Ecológico, Cultural e de Lazer.

(1) Instituto Florestal - C.P. 1322 - 01059 - São Paulo, SP - Brasil.

(2) Fundação para a Conservação e a Produção Florestal (SP).

(3) Parque Chico Mendes, Mun. São Bernardo do Campo (SP).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo MEIRA NETO et alii (1989), a adoção racional de medidas de recuperação e manejo da flora nativa arbórea, somente poderá ser realizada após o correto entendimento de nossas florestas. Tal entendimento vai sendo gradativamente ampliado a cada estudo florístico e fitossociológico que se efetua nas áreas remanescentes, cada vez mais escassas.

DE GRANDE & LOPES (1981) apresentaram as plantas de restinga que ocorrem na Ilha do Cardoso, fornecendo informações a respeito da época de floração e frutificação das mesmas. Visando ampliar o conhecimento da composição do chamado "complexo vegetal atlântico", bem como dar subsídios aos estudos fitogeográficos e de recomposição de áreas degradadas, CUSTÓDIO FILHO (1989) elaborou uma listagem de espécies ocorrentes na Estação Biológica de Boracéia, região norte da Serra do Mar. LEITÃO FILHO et alii (1989) estudaram a composição florística do estrato arbóreo em um trecho da Mata Atlântica no município de Cubatão, em áreas preservadas e naquelas submetidas à poluição. Anteriormente, outro trecho da Mata Atlântica havia sido estudado sob os aspectos estruturais e de composição, no município de Ubatuba (SILVA & LEITÃO FILHO, 1982). Também STRUFFALDI DE VUONO et alii (1989) apresentaram os resultados de estudos fitossociológicos em um trecho de Mata Atlântica no município de Santo André (SP). Finalmente, BARROS et alii (1991) apresentaram a caracterização geral da vegetação e a listagem das espécies ocorrentes na Ilha do Cardoso, fruto de vários anos de trabalho na região.

Quanto às florestas semidecíduas de Planalto, vários trabalhos foram realizados nas diversas regiões do Estado de São Paulo, destacando-se a nível de Capital e arredores os de BAITELLO & AGUIAR (1982), STRUFFALDI DE VUONO (1985) e ROSSI (1987).

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se no município de São Bernardo do Campo, distrito de Riacho Grande, bairro Estoril, às margens da Represa Billings/Braço Rio Grande, lat. 23°46'S e long. 46°30'W, altitude de 750m. O Parque faz divisa com residências do Bairro Estoril, Sede Náutica da Associação dos Funcionários Públicos, terreno pertencente à Eletropaulo (Companhia de Eletricidade) e Estrada Velha de Santos (FIGURA 1). O acesso é

feito pela Via Anchieta, km 29,5 através da saída da Estrada Velha do Mar e entrada para o Bairro Estoril.

O clima da região é tropical úmido com precipitações médias anuais de 1300 a 1500 mm. Os registros do Departamento de Águas e Energia de São Paulo (DAEE, 1972) indicam o mês de janeiro como o mais chuvoso (250 mm) e julho como o mais seco (30 a 45 mm).

As temperaturas do ar são mais altas entre os meses de dezembro e março, com médias mais altas de 21°C a 22°C, declinando a partir de abril, atingindo médias mais baixas de 14°C a 15°C, entre junho e julho (ROCHA, 1984).

A vegetação é composta por elementos da Mata Atlântica e da Floresta Semidecídua de Planalto (mata mesófila).

As coletas foram iniciadas em maio de 1990, estando o material depositado no Herbário D. Bento Pickel (SPSF), do Instituto Florestal. Sempre que possível, coletou-se em quantidade suficiente para a manutenção do intercâmbio técnico-científico para a formação de um acervo a ser criado no Parque, que ficará à disposição da população. A identificação das espécies foi feita através de chaves analíticas constantes na literatura, e mediante consulta a herbários e especialistas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na TABELA 1 está sendo apresentada uma listagem das espécies encontradas até o momento, todas de porte arbóreo-arbustivo. Embora preliminar, é a primeira relação de espécies para a região de São Bernardo, somando-se aos demais estudos desenvolvidos na mata Atlântica.

O levantamento em questão está representado por 75 espécies e 55 gêneros, num total de 35 famílias botânicas. Faz parte de um projeto mais amplo, envolvendo também estudos fitossociológicos na área. Das famílias detectadas até o momento, destacam-se Melastomataceae (8 espécies), Myrtaceae (7), Asteraceae e Euphorbiaceae (5) e Solanaceae (4).

O presente trabalho, longe de ser conclusivo, revela, ao contrário, a necessidade de se ampliar os estudos naquele trecho da Serra do Mar, onde se faz urgente o conhecimento da composição florística e estrutura de sua vegetação.

TABELA 1- Listagem das espécies encontradas no Parque Chico Mendes com o respectivo hábito (arv. - arbóreo; arb. - arbustivo)

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Annonaceae	<i>Guatteria nigrescens</i> R. E. Fries	arv.
Apocynaceae	<i>Aspidosperma olivaceum</i> M. Arg.	arv.
Asteraceae	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	arv.
	<i>Piptocarpha axillaris</i> Baker	arv.
	<i>Piptocarpha densiflora</i> Dusen ex Smith.	arb.

continua

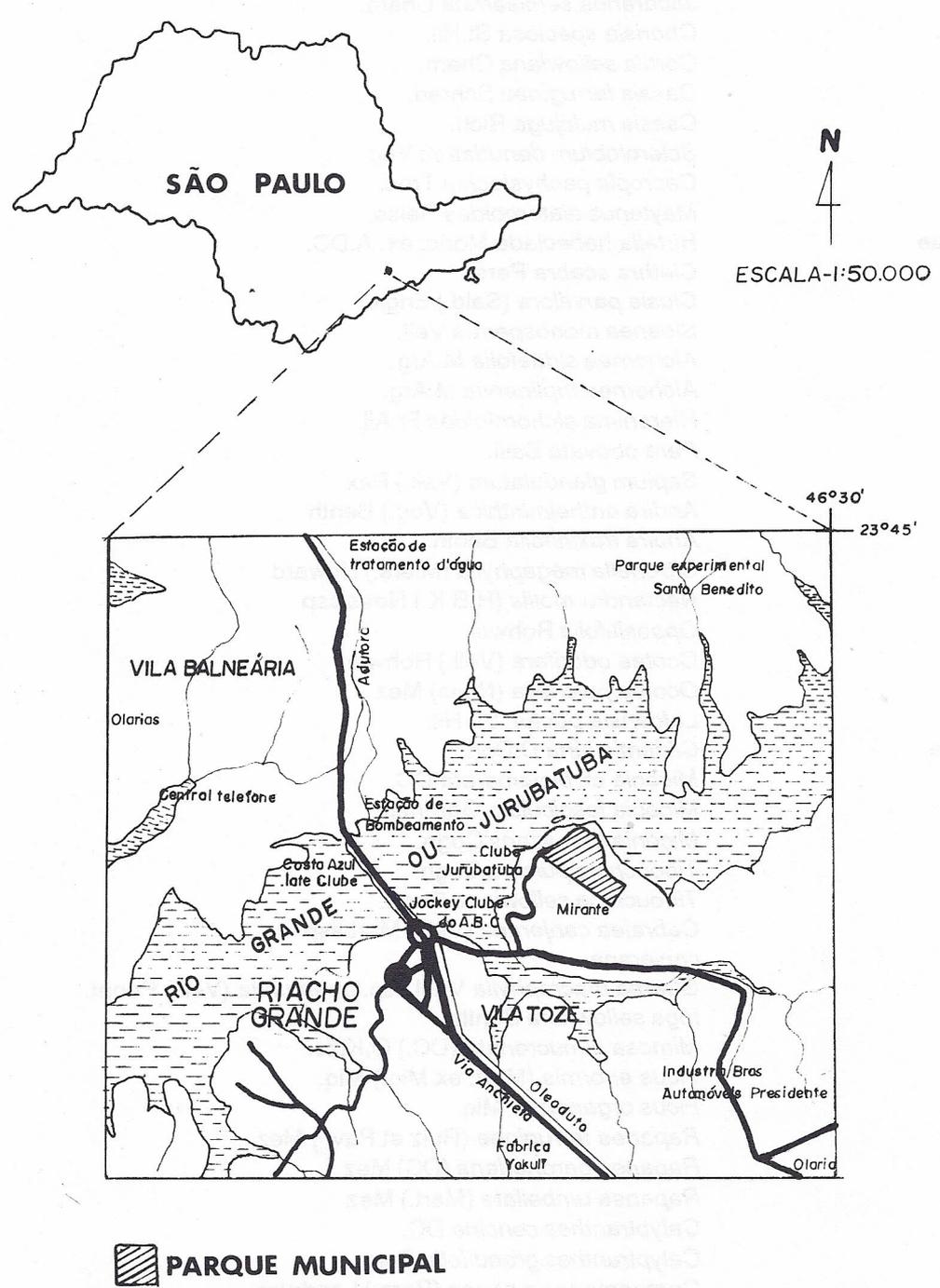


FIGURA 1 - Localização do Parque Chico Mendes no município de São Bernardo do Campo (SP)

TABELA 1 - Continuação

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
	<i>Vernonia diffusa</i> Less.	arv.
	<i>Vernonia discolor</i> Less.	arv.
Bignoniaceae	<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	arv.
	<i>Jacaranda semiserrata</i> Cham.	arv.
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i> St.Hil.	arv.
Boraginaceae	<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	arv.
Caesalpinaceae	<i>Cassia ferruginea</i> Schrad.	arv.
	<i>Cassia multijuga</i> Rich.	arv.
	<i>Sclerolobium denudatum</i> Vog.	arv.
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachia</i> Trec.	arv.
Celastraceae	<i>Maytenus alaternoides</i> Reiss.	arv.
Chrysobalanaceae	<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex. A.DC.	arv.
Clethraceae	<i>Clethra scabra</i> Pers.	arv.
Clusiaceae	<i>Clusia parviflora</i> (Sald.) Engler	arv.
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	arv.
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidaefolia</i> M.Arg.	arv.
	<i>Alchornea triplinervia</i> M.Arg.	arv.
	<i>Hieronima alchornioides</i> Fr.All.	arv.
	<i>Pera obovata</i> Baill.	arv.
	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	arv.
Fabaceae	<i>Andira anthelminthica</i> (Vog.) Benth	arv.
	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	arv.
Icacinaceae	<i>Citronella megaphylla</i> (Miers.) Howard	arv.
Lauraceae	<i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees ssp	
	<i>Oppositifolia</i> Rohwer	arv.
	<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	arv.
	<i>Ocotea pulchella</i> (Ness) Mez	arv.
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	arv.
Melastomataceae	<i>Clidemia hirta</i> D.Don	arb.
	<i>Miconia cf. biglomerata</i> DC.	arv.
	<i>Miconia fasciculata</i> Gardner	arv.
	<i>Miconia theaezans</i> Cogn.	arb.
	<i>Tibouchina pulchra</i> Cogn.	arv.
	<i>Tibouchina sellowiana</i> Cogn.	arv.
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.ssp	
	<i>canjerana</i>	arv.
	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl ssp. <i>tuberculata</i> (Vell.) Pennt.	arv.
Mimosaceae	<i>Inga sellowiana</i> Benth.	arv.
	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O.Ktze.	arb.
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Miq.	arv.
	<i>Ficus organensis</i> Miq.	arv.
Myrsinaceae	<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav. ) Mez	arv.
	<i>Rapanea gardneriana</i> (DC) Mez	arv.
	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez	arv.
Myrtaceae	<i>Calyptanthes concina</i> DC.	arv.
	<i>Calyptanthes grandifolia</i> Berg.	arv.
	<i>Campomanesia phaea</i> (Berg.) Landrum	arv.
	<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	arv.
	<i>Eugenia umbelliflora</i> Berg.	arv.
	<i>Gomidesia crocea</i> (Vell.) Berg.	arv.
	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	arv.
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	arv.
Ochnaceae	<i>Ouratea sellowii</i> (Planch.) Engler	arv.
Podocarpaceae	<i>Podocarpus lambertii</i> Kl.	arv.
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> sp	arv.

continua

TABELA 1 - Continuação

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aublet	arv.
Rosaceae	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	arv.
Rubiaceae	<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem & Schult.	arb.
	<i>Psycotria sessilis</i> (Vell.) M.Arg.	arb.
	<i>Psycotria suterella</i> M.Arg.	arb.
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandifolia</i> Mart.	arv.
	<i>Zantoxylum rhoifolium</i> Lam.	arv.
Sapindaceae	<i>Cupania</i> cf. <i>vernalis</i> Camb.	arv.
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlv.	arv.
	<i>Matayba juglandifolia</i> (Camb.) Radlv.	arv.
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i> sp	arb.
	<i>Capsicum flexuosum</i> Sendt.	arb.
	<i>Cestrum intermedium</i> Sendt.	arb.
	<i>Solanum excelsum</i> St. Hil. ex Dun	arv.
Verbenaceae	<i>Aeghiphila obducta</i> Vell.	arv.
	<i>Aeghiphila sellowiana</i> Cham.	arv.

## 5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Sr. Luiz Chieregatto, Chefe do Parque Chico Mendes, pela colaboração, amizade e apoio logístico concedidos; ao Sr. Antônio Sérgio Ferreira, pela arte final e redução da Figura e, à Srta. Ivete Márcia Marcondes, pela datilografia do texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITELLO, J. B. & AGUIAR, O. T. 1982. Flora arbórea da Serra Cantareira (São Paulo). In: Congresso Nacional sobre Essências Nativas, Campos do Jordão, SP., set. 12-18, 1982. Anais ... *Silvicultura em São Paulo*, 16A: 582-590 pt.1 (Edição Especial).
- BARROS, F.; FIUZA DE MELO, M. M. R.; CHIEA, S. A. C.; KIRIZAWA, M.; WANDERLEY, M. das G.L. & JUNG-MENDAÇOLI, S.L. 1991. *Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso: Caracterização Geral da Vegetação e Listagem das Espécies Ocorrentes*. Vol. 1. Instituto de Botânica, São Paulo, Editora Hucitec. 1991. 184p.
- CUSTODIO FILHO, A. 1989. Flora da estação biológica de Boracéia - listagem das espécies. *Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, 1(1): 161-199.
- DE GRANDE, D. A. & LOPES, E. A. 1981. Plantas da restinga da Ilha do Cardoso (São Paulo, Brasil). *Hoehnea* 9: 1-22. São Paulo.
- DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA (DAEE) 1972. *Atlas pluviométrico do Estado de São Paulo = período de 1941 a 1970*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- LEITÃO FILHO, H. F.; CESAR, O; PAGANO, S. N. & TIMONI, J. L. 1989. Composição florística do estrato arbóreo da Mata Atlântica no município de Cubatão (SP). Composição de áreas preservadas e submetidas a poluição. In: *Resumos do 40º Congresso Nacional de Botânica*, Cuiabá, MT.

- MEIRANETO, J. A. A.; BERNACCI, L. C.; GROMBONE, M. T.; TAMASHIRO, J. Y. & LEITÃO FILHO, H. F. 1989. Composição florística da floresta semidecídua de altitude do Parque Municipal da Grota Funda (Atibaia - Estado de São Paulo). *Acta Bot. Bras.* 3(2): 51-74.
- ROCHA, A. A. 1984. *A ecologia, os aspectos sanitários e de saúde pública da Represa Billings na região metropolitana de São Paulo: uma contribuição à sua recuperação*. Tese apresentada à Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.
- ROSSI, L. 1987. *A flora arbórea-arbustiva da mata a Reserva da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira", São Paulo, SP*. Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado.
- SILVA, A. F. & LEITÃO FILHO, H. F. 1982. Composição florística e estrutura de um trecho de mata atlântica de encosta no município de Ubatuba (SP, Brasil). *Rev. Brasil. Bot.* 5(1): 43-52.
- STRUFFALDI DE VUONO, Y. 1985. *Fitossociologia do estrato arbóreo da floresta da Reserva Biológica do Instituto de Botânica (São Paulo, SP)*. São Paulo, Universidade de São Paulo. Tese de Doutorado.
- STRUFFALDI DE VUONO, Y.; SIMONELLI, E; DOMINGOS, M; GANDOLFI, S. & LOPES, M. I. M. S. 1989. Aspectos fitossociológicos de um trecho de mata atlântica do município de Santo André. In: *Resumos do 40º Congresso Nacional de Botânica*, Cuiabá, MT.